



Emily Tifanny Oliveira*

texto
redacao@correio24horas.com.br



Arisson Marinho

foto
arisson.marinho@redebahia.com.br

TRÊS CASAS DESABAM EM PLATAFORMA, E MORADORES DIZEM QUE O MOTIVO FOI UMA OBRA MAL FEITA DE AMPLIAÇÃO DA QUADRA DE COLÉGIO ESTADUAL; SEC ACIONA EMPRESA



Sete famílias sem casa



Escumbrós, lama e pessoas desesperadas ao redor do que, até poucos dias atrás, era a moradia de sete famílias. Este foi o cenário que restou para os moradores que perderam tudo após o desabamento de três casas, em Plataforma, de um total de sete imóveis afetados.

Na madrugada dessa sexta (27), três casas vieram abaixo e outras quatro ainda correm risco de desabamento, na Rua Chile. O desabamento foi causado, segundo moradores, por uma obra de ampliação na quadra do Colégio Estadual Democrático Bertholdo Cirilo dos Santos. Os imóveis ficam atrás da unidade.

Uma das residências afetadas é a de Camila Oliveira, de 28 anos. Ela é operadora de telemarketing e morava com o filho de 8 no local em que, hoje, está apenas o que restou da

Fui para a casa da minha avó e já tinha alugado uma casa para tirar os móveis, mas não deu tempo. Tudo foi embora
Camila Oliveira

Operadora de telemarketing, de 28 anos

sua casa. Na última quarta-feira (25), três meses após o início das obras na quadra do Bertholdo, ela viu a primeira rachadura e acionou a Defesa Civil de Salvador (Codesal) para realizar uma vistoria.

O imóvel foi condenado, e ela buscou abrigo na casa de parentes. Na sexta (27), antes que Camila conseguisse retirar os móveis e outros pertences do local, a residência desabou, e ela não conseguiu salvar nada.

"Eu fui para a casa da minha avó e já tinha alugado uma casa para tirar os móveis, mas não deu tempo. Tudo foi embora, eu perdi tudo. Só o que sobrou foram meus documentos e algumas roupas. Eu sou atendente de telemarketing e não tenho condição de reconstruir tudo", lamentou Camila.

A casa de Caio Farias, 18, fica ao lado da dela. Ele e outros vizinhos saíram de casa por volta das 22h40 de quinta após ouvirem estalos. "Foi

caindo aos poucos. A vizinha ficou sem poder entrar e o resto saiu desesperado com medo de desabar. Por volta de 3h, a casa [de Camila] desabou com um estrondo gigante", conta o morador.

"Por volta de 5h, eu fui no colégio ver como estava o estado daqui. A casa da outra vizinha desabou de vez. Uma obra mal feita do Bertholdo, que só cavou e cavou. Ficou minando água e a terra sugando tudo", completou Caio.

De acordo com os moradores, eles buscaram a direção do Colégio para informar o problema, mas nada foi feito. Na quarta-feira, após a primeira ligação para a Sedur, a casa dele não havia sido condenada. Na quinta, por volta das 3h, um novo contato foi feito. Desta vez, a equipe condenou o imóvel de Caio e o de outra vizinha em frente.

Por não terem para onde ir, eles passaram a madrugada

1 Três casas desabaram e outras quatro correm o risco de cair **2** O que era a moradia de 7 famílias, agora, virou escombros; Codesal notificou a Secretaria Estadual de Educação **3** Paulo Sérgio da Silva vive o drama de perder a casa

inteira acordados do lado de fora das moradias. De manhã, retiraram alguns documentos e pertences, mas os móveis permaneceram. Nenhum deles tem onde guardá-los.

Ali próximo, Paulo Sérgio da Silva, 50, viveu o mesmo drama. Ele conta que os primeiros sinais de desabamento na sua casa apareceram há três meses, quando começaram as obras no Bertholdo.

"Há dois meses meu cunhado disse que a obra estava prejudicando a casa dele, minha vizinha disse o mesmo. Na terça-feira, ele falou de novo. Na quarta, eu estava no trabalho e ele ligou avisando que a janela estava abrindo. Quando eu cheguei, a rachadura estava enorme. Mandei minha filha para casa da minha sobrinha e eu e minha esposa ficamos. Só deu tempo de tirar os documentos", disse Paulo, que também perdeu a casa.

Marcos Bispo, 48, teve a casa condenada pela Codesal. Ele mora com a esposa e duas filhas. Um vizinho cedeu um quarto para que ele guardasse o que conseguisse retirar da casa. "Não sei para onde eu vou. Estou tirando o básico e colocando na casa do rapaz que mora aqui. Tô assim desde 3h, quando eles [Codesal] condenaram tudo", disse Paulo.

Em nota, a Codesal informou que notificou a Secretaria Estadual de Educação (SEC) para que tome as providências relativas aos sete imóveis que sofreram danos estruturais em função da obra de ampliação do Colégio.

"A notificação foi entregue ao diretor do Colégio e envolve a demolição dos imóveis e acompanhamento social das famílias. A prefeitura de Salvador acolheu as sete famílias atingidas, encaminhando para o atendimento social até que a Secretaria Estadual de Educação promova a reparação dos danos sofridos", diz a nota.

Procurada, a Secretaria Estadual de Educação (SEC) informou que acionou a empresa responsável pela obra e deslocou a equipe de engenharia para vistoriar o local.

***COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTE PERLA RIBEIRO**